

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus e Netuno em conjunção. O vazio é inexistente, a Vida de todas as vidas preenche o infinito Universo com sua presença, e seu amor interconecta tudo e todos e, também, sua dinâmica inteligência promove a circulação de energia vital a todas as formas de existência. Se nós, por aqui, nos sentimos vazios, entediados, abandonados pela sorte e solitários é porque, com a mágica eficiência da criatividade que nos caracteriza, fomos tão eficientes na construção de um mundo à parte que, mesmo se apresentando a divindade a nós com toda sua glória e magnificência, continuaríamos melancólicos mesmo assim. O tesouro que buscamos em lindas curvas e belos olhares para, inevitavelmente, um dia nos frustrarmos e nos sentirmos vazios, está ao alcance de nossa percepção, aguardando pelo nosso olhar.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Enfiar a cabeça na areia para se esconder das adversidades, isso não seria digno de sua natureza. Porém, há momentos da vida em que, apesar de haver coragem disponível, seria melhor sair correndo estrategicamente.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Passos arriscados não precisam ser feitos com o coração na mão, tremendo de medo de que tudo saia errado. Passos arriscados podem ser dados com o coração radiante de alegria, por enxergar o que outrem desconhece.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Encontrar seu lugar na vida, esse é o objetivo mais ansiado por todas as almas, porque, é completamente elusivo, quando parece que você se acomoda e se sente à vontade, lá vem outro sonhos a perturbar e motivar.

 TOURO
21/04 a 20/05

Muita coisa você poderia fazer contando apenas com seu esforço e recursos, porém, muita mais ainda seria possível realizar se você se lançar à aventura de buscar pessoas que queiram se juntar a você na empreitada.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

Substitua o autoconhecimento pela aventura de conhecer as pessoas com que se relaciona, porque, muito provavelmente, elas lhe são desconhecidas. Conhecer as pessoas é, também, as aceitar e compreender melhor.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

A experiência da vida é cheia de mistérios, que normalmente passam despercebidos, porque a mente humana tem dificuldade de encontrar sentido, e ainda mais, de se desapegar dos planos sensatos que andou fazendo.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

Não importa que sua alma não tenha certeza sobre o que deveria fazer, pois, neste momento de ação o que importa é que você faça seu melhor, com os instrumentos disponíveis, sem pedir ajuda de nada nem de ninguém.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Outorgue valor às pequenas coisas da vida, porque é nelas que se encerram as potencialidades que outorgariam vigor aos seus sonhos, as quais, devidamente trabalhadas, criarão um cenário melhor e maior para você.

 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

O melhor que você pode fazer neste momento da vida é trabalhar algum talento oculto, e o manifestar da melhor maneira possível, dentro do campo do seu trabalho atual, fazendo com que algo novo surja do seio do velho.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Converse alegremente com seu futuro, porque mesmo que pareça inatingível, essa conversa o aproximará e apresentará a você o que, aqui e agora, poderia ser feito para essa aproximação. Trate isso como uma dança.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Todo mundo é capaz de entrar em ação, mas somente as pessoas que conhecem com clareza os conceitos que estruturam suas mentes são capazes de agir com máxima eficiência, produzindo benefícios a todos com suas ações.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Seria possível desfrutar das adversidades e contratempos? A lógica diria que não, mas quando sua alma se entrega com confiança ao mistério da vida, até mesmo os obstáculos são enfrentados com sorriso no rosto.

CRUZADAS

Ex-treina- dores da seleção brasileira (fut.)		Califa su- cessor de Maomé (Rel.)	Chefe de James Bond (Cin.)	Parte mais dura do tronco de árvores Espaço que abriga pulmões e coração			Antiga de- signação do salitre (Quím.)	Tábua, em inglês Lao-(?), filósofo	
Coberto de lodo	→	↓	↓				↓	↓	
Inácio de Loyola, religioso espanhol	→		(?) Monte, cantora Expressão de alegria	→					
	→		↓	Rival do Grêmio (fut.)	→				
				Bucal					
Narcótico da papoula		Cão de origem alemã	→	↓				Exagero; excesso	
Oxalá!		Gato (inf.)							
	→	↓				Órgão de classe da advocacia brasileira	→		Os do Titanic afundaram no oceano
	→		Ainda				Utilidade doméstica (abrev.)		↓
			Adepto de ideais radicais	→				→	
Peca principal do xadrez			↓						
Ator que interpretou Policarpo Quaresma no Cinema	→			←	Astro que influencia as marés Acusada		Plural de modéstia (Gram.)	→	
Alexandre Dumas, escritor francês		Roupa ve- lha (fig.)	→	↓				Tonelada (símbolo) Nesse caso	→
		Correio eletrônico						↓	
	→	↓						↓	
Música de Martinho da Vila (MPB)	→			Gosto marcante na fruta verde		365 dias Filme com Miley Cyrus	→		
Grande ave brasileira que come pedrinhas	→		O da borracha ocorreu na Amazônia	→		↓	Garantia		
							↑	↓	
	→							↓	
Alegre; jovial					Conjunto de mate- riais para uma ação	→			
A 1ª letra grega	→								

BANCO

4/ola — mian. 5/board — boxer — cerne — e-mail — nitro. 9/destróços. 11/dar e receber.

11

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

				S	A		M	
C	A	M	B	I	S	T	A	
S	U	S	T	E	N	T	A	D
R	T		A	T	E		R	P
P	I	R	O	T	E	C	N	I
O	A		A	T	A			T
M	E	L	A	S		I	S	R
C		L	U	Z		C	O	D
A	U	T	O	A	J	U	D	A
T	E	N	R	A	R	A	P	G
	A	G	R	A		N	I	N
	A	R	E		P	R	E	D
	L	I	N	S		E	L	O
	N	O	T	O	R	I	A	
		E	M	I	S	S	O	R

SUDOKU DE ONTEM

8	2	3	6	4	7	9	1	5
9	1	5	2	3	8	4	7	6
4	6	7	1	9	5	3	8	2
5	3	6	4	8	2	7	9	1
7	9	2	3	1	6	5	4	8
1	8	4	7	5	9	2	6	3
3	5	1	9	6	4	8	2	7
2	4	8	5	7	1	6	3	9
6	7	9	8	2	3	1	5	4



petra

O NOVO LIVRO DO

PE. REGINALDO MANZOTTI

O PODER DA CURA

JÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS!

/editorapetra /editorapetra

TEVÊ

Canal Brasil/Divulgação



Utopia distopia: a UnB sob a ótica de Jorge Bodanzky

Utopia confrontada

» RICARDO DAEHN

“Presidente Jânio Quadros renuncia sob pressão de ‘forças terríveis’”, estampou o **Correio** de 25 de agosto de 1961. Na ressaca do momento feliz, com Brasil projetado pela Bossa Nova, alunos universitários como Maria Coeli, Márcia Neves e Alex Peirano Chacon, à época, circulavam num quase idílico território constituído por ideais de Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Alcides Rocha Miranda: a Universidade de Brasília. “Acreditávamos num Brasil possível: havia esperança. A gente percebia que estava construindo um país novo”, comenta o diretor Jorge Bodanzky, que assume, àquele período, o nascimento do aluno e ativista político, gabaritado para recontar toda a história de uma era com poucos registros em filme: o longa *Utopia distopia* (na grade do Canal Brasil, hoje, às 20h).

O círculo de amizades entre ex-alunos e professores da estatura de Jean-Claude Bernardet, Lena Coelho dos Santos e Amélia Toledo firmou praticamente uma irmandade. “O pessoal nunca deixou de se contatar. Veio, de tudo, o retrato de um sonho. Escolhi estar na UnB por causa de uma proposta libertária, inovadora, de construção de um Brasil que não foi mais possível”, explica o diretor. Com o vácuo de um período que “precisava ser contado”, o estabelecimento e a dissolução da semente inaugural da UnB demarca *Utopia distopia*. Sem rancor, Bodanzky explica da relação com a capital: “Não é mais minha cidade; deixou de ser, depois do golpe militar”.

Aspectos autobiográficos de Bodanzky, no período fundante da UnB (particularmente os anos de 1962 a 1964)são projetados no filme. “Hoje, todas as universidades se burocratizaram com departamentos estanques. Isso havia sido quebrado na proposta

inaugural da UnB. A ideia era de holística, em que havia o grande encontro: todas as áreas se frequentavam”, destaca o diretor, ao reforçar a integração de conhecimento sublinhada por um dos entrevistados da fita, o cineasta Vladimir Carvalho, voz consciente na defesa de um “projeto de reforma” das universidades contemporâneas.

Invasões ao meio acadêmico (pelo poderio militar), manifestações estudantis e a pesada ação contestatória, na demissão coletiva abraçada por 160 mestres da UnB dão as caras em *Utopia distopia*. Bodanzky salienta o espírito nutrido pela universidade, na qual se via “num coletivo” e, em que, muitos moravam em alojamentos ao estilo de barracões, frente à correria no acabamento das instalações. “A gente viveu 21 anos em uma ditadura e continuou fazendo cinema. Para ser cineasta tem que ser contestador e trabalhar com o que se tem. O cineasta é um lutador”, defende o autor que firma uma cinematografia com relevância política e socioambiental e que, com Iracema, uma transa Amazônica venceu como melhor filme, o Festival de Brasília de 1980.

Foi com uma máquina fotográfica Laika, emprestada justo pelo professor Luiz Humberto, que Bodanzky acelerou rumo aos futuros fotogramas para cinema, sob o complemento dos esforço do técnico de som (e amigo) David Pennington. Uma pesquisa ao longo de mais de 10 anos desembocou em *Utopia distopia*. Cabem, no filme, depoimentos como os de Jaime G. de Almeida, que enfatiza certa resistência à construção da UnB (para alguns pioneiros um fator de perturbação “à calmaria da paisagem política”), a atenta descrição de Gisèle Santoro, a postos para comentar dos concertos de Claudio Santoro no Auditório de Música da UnB e ainda a coroação de personalidades como Paulo Emílio Sales Gomes, Oscar Niemeyer, Heinz Forthman e Athos Bulcão.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

PARAÍSO

Avisto aquele tempo
em que palavra alguma há de ser dita
Por entre nossos olhos
as cores da palavra amor
embaralham íris luas retinas
Das tolas e gastas hastes
letras em staccato – uma a uma – desprendem-se
e escorrem como gomos de tangerina: a-m-o-r.
Regresso àquele jardim
em que palavra alguma há de ser dita
Estendo-me (exemplar, imemorial)
no único tapete do mundo
Em nosso leito
os quatro rios antigos deitam suas águas
– e as mais delicadas aves espargem
os sons (inauditos) da palavra amor.

Luciana Barreto

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		3		4				
							5	1
		2	9	3				6
		7					2	8
1								
	6		7		4	5		
3			2					
5	2			7				4
7		6		5			8	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net